

DATAPREV

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

**ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E GOVERNANÇA**



**APOSTILA
COMPLETA**



**MATERIAL PARA
DOWNLOAD**



**TEORIA E
QUESTÕES**

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.maxieduca.com.br>



DATAPREV

*Analista de Tecnologia da Informação
(Administração e Governança)*

LINGUA PORTUGUESA

Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados.....	1
Reconhecimento de tipos e gêneros textuais.....	6
Domínio da ortografia oficial.....	15
Domínio dos mecanismos de coesão textual.....	23
Emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual	28
Emprego de tempos e modos verbais.....	29
Domínio da estrutura morfosintática do período. Relações de coordenação entre orações e entre termos da oração. Relações de subordinação entre orações e entre termos da oração. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto	31
Emprego das classes de palavras.....	37
Emprego dos sinais de pontuação	49
Concordância verbal e nominal	53
Regência verbal e nominal	60
Emprego do sinal indicativo de crase.....	66
Colocação dos pronomes átonos	71
Reescrita de frases e parágrafos do texto. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade	73
Significação das palavras.....	75
Substituição de palavras ou de trechos de texto.....	79
Questões	80
Gabarito.....	87

LÍNGUA INGLESA

Compreensão de textos em língua inglesa e itens gramaticais relevantes para o entendimento dos sentidos dos textos	1
Questões	5
Gabarito.....	20

SUMÁRIO



RACIOCÍNIO LÓGICO

Estruturas lógicas	1
Lógica de argumentação: analogias, inferências, deduções e conclusões	5
Lógica sentencial (ou proposicional). Proposições simples e compostas. Tabelas-verdade. Equivalências	10
Diagramas lógicos	20
Lógica de primeira ordem	23
Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais	26
Questões	30
Gabarito	39

ATUALIDADES E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Tópicos relevantes e atuais de diversas áreas, tais como segurança, transportes, política, economia, sociedade, educação, saúde, cultura, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável e ecologia	1
Inteligência Artificial: fundamentos e aplicações: conceitos de inteligência artificial; aprendizado da máquina; introdução aos modelos generativos e modelos de linguagem; ética, governança e privacidade em IA	92
Questões	97
Gabarito	104

LEGISLAÇÃO ACERCA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO E PROTEÇÃO DE DADOS

Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação): capítulos I, II, III, IV e V; Dec. nº 7.724 e nº 7845	1
Lei nº 12.737/2012 (Lei de Delitos Informáticos): art. 2º	39
Lei nº 12.965/2014 (Marco Civil da Internet): capítulos II, Seção I, e III, Seções I e II ..	40
Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais - LGPD): capítulos I, II, III, IV, VII, VIII e IX	50
Questões	69
Gabarito	75



FUNDAMENTOS DE ESTRATÉGIA E PLANEJAMENTO

Estratégia organizacional	1
Processo administrativo; Processo de planejamento estratégico	7
Administração por objetivos	18
Gestão por resultados	19
Processo decisório	29
Sistemas de medição de desempenho organizacional e indicadores.....	32
Estrutura organizacional	37
Avaliação de desempenho institucional	44
Gestão da qualidade	45
Gestão de projetos	49
Benchmarking.....	51
Aspectos sociais, ambientais e de governança (ASG) na administração pública.....	52
Gestão por processos	59
Questões	61
GABARITO	68

GESTÃO DE PESSOAS

Recrutamento e seleção.....	1
Avaliação de desempenho	3
Sistemas de recompensas	3
Gestão por competências.....	6
Liderança e desenvolvimento gerencial	8
Clima e cultura Organizacional.....	15
Grupos e equipes de trabalho	22
Qualidade de vida no trabalho.....	31
Gestão de Programas de Saúde	31
Gestão da mudança	35
Aprendizagem organizacional e educação.....	38
People Analytics	40
Questões	41
GABARITO	49

SUMÁRIO



GOVERNANÇA

Governança corporativa: conceitos fundamentais	1
Abordagem comportamental na governança	2
Principais órgãos da governança corporativa: assembleias, conselhos de administração, comitês técnicos e de assessoramento, conselho fiscal, diretoria executiva, secretaria de governança.....	6
Áreas de controle e a governança.....	10
Metodologia COSO I	14
Gestão de Riscos	19
Gestão de Processos de Negócio	21
Ética e Moral.....	25
Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação).....	30
Questões	31
GABARITO	36

AQUISIÇÕES

Licitações e contratos administrativos.....	1
Lei nº 14.133/2021 e suas alterações	12
Lei das Estatais nº 13.303/2016 e suas alterações.....	85
Estudo Técnico Preliminar: conceito e responsabilidades pela elaboração.....	117
Termo de Referência: conceito e responsabilidade pela elaboração	122
Planilha de Custo e Formação de Preços	126
Gestão e fiscalização de contratos na administração pública.....	130
Revisão, reajuste e repactuação de contratos	135
Inexecução e rescisão contratual	139
Questões	143
GABARITO	150

LOGÍSTICA

Logística, armazenagem e movimentação de cargas.....	1
Logística reversa	5
Fundamentos de logística	9
Princípios de gestão integrada de operações e de logística de suprimento	13
Operações logísticas e modos de transporte; Classificação, características e escolhas dos modos de transporte.....	17



Logística 4.0 e transformação digital.....	21
Sistema Integrado de Gestão ERP	25
Sistemas eletrônicos de gestão documental	29
Questões	33
GABARITO	38

SUMÁRIO



A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário** : O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.
- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.



COMPREENSÃO GERAL DE TEXTO E ORGANIZAÇÃO SEMÂNTICA E DISCURSIVA

► A construção do sentido global na leitura em língua inglesa

A compreensão geral de um texto em língua inglesa resulta da capacidade do leitor de integrar informações dispersas ao longo de parágrafos distintos em uma representação mental coerente do conteúdo como um todo. Essa representação não depende do reconhecimento isolado de palavras, mas da articulação entre o título, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão de cada unidade textual, de modo que o leitor consiga identificar o propósito comunicativo predominante: informar, argumentar, narrar, descrever ou instruir. O reconhecimento do gênero textual funciona como ponto de partida para essa construção de sentido, pois cada gênero impõe expectativas específicas quanto à organização das ideias e ao vocabulário empregado. Um artigo de opinião, por exemplo, tende a apresentar uma tese logo nos parágrafos iniciais, seguida de argumentos de sustentação e, eventualmente, de contra-argumentos que são refutados pelo autor. Já um relatório técnico costuma adotar estrutura mais linear, com apresentação de dados, análise e implicações práticas.

Leitura orientada ao propósito e identificação do tema central

A leitura eficiente em língua estrangeira exige que o leitor ajuste sua velocidade e seu nível de atenção conforme o objetivo da tarefa. Quando o objetivo é captar a ideia central de um texto extenso, a leitura rápida dos parágrafos de abertura e fechamento, associada à leitura da primeira frase de cada parágrafo intermediário, permite construir um esboço do argumento principal sem que seja necessário processar cada palavra isoladamente. Esse procedimento apoia-se no fato de que textos em inglês, especialmente os de natureza expositiva e argumentativa, costumam seguir uma lógica de tópico frasal, na qual a primeira sentença de cada parágrafo anuncia o assunto que será desenvolvido nas sentenças subsequentes. O reconhecimento dessa estrutura reduz a carga cognitiva do leitor e favorece decisões mais precisas sobre quais trechos merecem leitura mais detida e quais podem ser processados de forma mais superficial.

► Coesão e coerência na organização do discurso

A organização semântica e discursiva de um texto em inglês manifesta-se por meio de dois fenômenos complementares: a coesão, que corresponde aos mecanismos linguísticos explícitos de conexão entre as partes do texto, e a coerência, que diz respeito à continuidade lógica e conceitual do sentido, ainda que nem sempre marcada por elementos gramaticais visíveis. Um texto pode apresentar coesão sem alcançar plena coerência, assim como pode ser coerente mesmo com número reduzido de conectivos explícitos, desde que o leitor consiga reconstruir as relações lógicas implícitas entre as ideias. Compreender essa distinção permite ao leitor de língua inglesa identificar, por exemplo, quando um pronome retoma um referente distante no texto ou quando uma oração se conecta à anterior por relação de causa, consequência, contraste ou adição, mesmo na ausência de conjunções explícitas.

Mecanismos de coesão referencial e sequencial

Entre os recursos coesivos mais recorrentes em textos de língua inglesa está a referência anafórica, na qual um pronome ou expressão retoma um elemento mencionado anteriormente, e a referência catafórica, na qual o elemento retomador precede o termo a que se refere. Também são frequentes a substituição lexical, que evita repetições desnecessárias por meio de sinônimos ou expressões equivalentes, e a elipse, que consiste na omissão de um termo já recuperável pelo contexto. Como esses mecanismos operam de maneira simultânea e frequentemente sutil, é útil sistematizar os principais tipos de conectivos sequenciais responsáveis por sinalizar a progressão lógica do discurso.



Raciocínio Lógico

ASSOCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Aqui veremos questões que envolvem correlação de elementos, pessoas e objetos fictícios, através de dados fornecidos. Vejamos o passo a passo:

01. Três homens, Luís, Carlos e Paulo, são casados com Lúcia, Patrícia e Maria, mas não sabemos quem é casado com quem. Eles trabalham com Engenharia, Advocacia e Medicina, mas também não sabemos quem faz o quê. Com base nas dicas abaixo, tente descobrir o nome de cada marido, a profissão de cada um e o nome de suas esposas.

- a) O médico é casado com Maria.
- b) Paulo é advogado.
- c) Patrícia não é casada com Paulo.
- d) Carlos não é médico.

Vamos montar o passo a passo para que você possa compreender como chegar a conclusão da questão.

▪ **1º passo** – Construir a tabela dos dados. Vamos montar uma tabela para facilitar a visualização da resolução, a mesma deve conter as informações prestadas no enunciado, nas quais podem ser divididas em três grupos: homens, esposas e profissões.

	Medicina	Engenharia	Advocacia	Lúcia	Patrícia	Maria
Carlos						
Luís						
Paulo						
Lúcia						
Patrícia						
Maria						

Também criamos abaixo do nome dos homens, o nome das esposas.

▪ **2º passo** – Construir a tabela gabarito. Essa tabela não servirá apenas como gabarito, mas em alguns casos ela é **fundamental** para que você enxergue informações que ficam meio escondidas na tabela principal. Uma tabela complementa a outra, podendo até mesmo que você chegue a conclusões acerca dos grupos e elementos.

HOMENS	PROFISSÕES	ESPOSAS
Carlos		
Luís		
Paulo		

▪ **3º passo** preenchimento de nossa tabela, com as informações mais óbvias do problema, aquelas que não deixam margem a nenhuma dúvida. Em nosso exemplo:

O médico é casado com Maria: marque um “S” na tabela principal na célula comum a “Médico” e “Maria”, e um “N” nas demais células referentes a esse “S”.



MUNDO

O Choque dos titãs: Trump versus Musk e as consequências para a geopolítica e a economia global

- A recente efervescência na relação entre Donald Trump e Elon Musk transcende uma mera disputa pessoal, revelando-se um episódio marcante com profundas implicações geográficas, históricas e geopolíticas.
- O embate, iniciado pela crítica de Musk a um projeto de lei republicano que visava eliminar subsídios a veículos elétricos, escalou rapidamente, com Trump ameaçando cortar contratos federais bilionários com empresas como Tesla, SpaceX e Starlink.
- A resposta de Musk foi igualmente contundente, sugerindo uma ligação de Trump com Jeffrey Epstein e chegando a pedir seu impeachment.

Um olhar histórico: precedentes e rupturas

- Historicamente, a relação entre o governo e grandes corporações nos Estados Unidos sempre foi complexa e, muitas vezes, ambivalente. Desde os “barões ladrões” do século XIX, que acumularam vastas fortunas e influência, até as gigantes de tecnologia da atualidade, a dinâmica de poder oscilou entre a colaboração e o confronto.
- O que torna o embate Trump-Musk particularmente notável é o rompimento de uma aliança tácita entre duas figuras de imenso poder e visibilidade.
- Anteriormente, Musk, embora excêntrico, era visto com certa simpatia por setores conservadores, especialmente por suas críticas à regulação excessiva e seu foco em inovação.
- A virada demonstra a fragilidade das alianças políticas e a disposição de Trump em utilizar o peso do governo para retaliar oponentes, mesmo que estes sejam peças-chave da economia americana.
- O pedido de impeachment por parte de Musk, bem como a insinuação de envolvimento com Jeffrey Epstein, também evoca um passado de escândalos políticos e figuras controversas na história americana. A sombra de Epstein, com sua rede de contatos influentes e acusações de tráfico sexual, adiciona uma camada sombria e explosiva a esta já volátil disputa.

A perspectiva geográfica: o Vale do Silício e Washington em colisão

- Geograficamente, o conflito acentua a tensão crescente entre Washington D.C. e o Vale do Silício. Tradicionalmente, o centro político dos EUA e o polo de inovação tecnológica operam em esferas distintas, embora interdependentes.
- O Vale do Silício, com seu espírito de disrupção e busca por autonomia, frequentemente colide com a burocracia e as regulamentações governamentais.
- A ameaça de Trump de cortar contratos federais atinge o coração das operações de empresas como SpaceX e Starlink, que dependem fortemente de acordos governamentais para seus projetos espaciais e de conectividade.
- A Starlink, por exemplo, tem sido crucial na provisão de internet em áreas remotas e zonas de conflito, como na Ucrânia, demonstrando a intersecção entre tecnologia e geopolítica. A possibilidade de interrupção desses serviços não é apenas uma questão econômica para Musk, mas pode ter ramificações significativas para a infraestrutura digital e a segurança global. A mobilidade elétrica, impulsionada pela Tesla, também é um componente chave na transição energética global, e a retirada de subsídios pode impactar a velocidade e a escala dessa transição nos EUA.



LEI Nº 12.527, DE 18 DE NOVEMBRO DE 2011.

Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os procedimentos a serem observados pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, com o fim de garantir o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal.

Parágrafo único. Subordinam-se ao regime desta Lei:

I - os órgãos públicos integrantes da administração direta dos Poderes Executivo, Legislativo, incluindo as Cortes de Contas, e Judiciário e do Ministério Público;

II - as autarquias, as fundações públicas, as empresas públicas, as sociedades de economia mista e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Art. 2º Aplicam-se as disposições desta Lei, no que couber, às entidades privadas sem fins lucrativos que recebam, para realização de ações de interesse público, recursos públicos diretamente do orçamento ou mediante subvenções sociais, contrato de gestão, termo de parceria, convênios, acordo, ajustes ou outros instrumentos congêneres.

Parágrafo único. A publicidade a que estão submetidas as entidades citadas no caput refere-se à parcela dos recursos públicos recebidos e à sua destinação, sem prejuízo das prestações de contas a que estejam legalmente obrigadas.

Art. 3º Os procedimentos previstos nesta Lei destinam-se a assegurar o direito fundamental de acesso à informação e devem ser executados em conformidade com os princípios básicos da administração pública e com as seguintes diretrizes:

I - observância da publicidade como preceito geral e do sigilo como exceção;

II - divulgação de informações de interesse público, independentemente de solicitações;

III - utilização de meios de comunicação viabilizados pela tecnologia da informação;

IV - fomento ao desenvolvimento da cultura de transparência na administração pública;

V - desenvolvimento do controle social da administração pública.

Art. 4º Para os efeitos desta Lei, considera-se:

I - informação: dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato;

II - documento: unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato;

III - informação sigilosa: aquela submetida temporariamente à restrição de acesso público em razão de sua imprescindibilidade para a segurança da sociedade e do Estado;

IV - informação pessoal: aquela relacionada à pessoa natural identificada ou identificável;



FUNDAMENTOS DA FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

► Missão, visão e valores como base da estratégia

A formulação estratégica começa pela definição da identidade organizacional, isto é, pela compreensão clara de quem a organização é, por que ela existe, para onde pretende ir e quais princípios devem orientar suas decisões. Nesse sentido, missão, visão e valores funcionam como elementos estruturantes da estratégia, pois oferecem direção, coerência e critérios para a escolha de objetivos e prioridades. Sem essa base, a estratégia pode se tornar apenas um conjunto disperso de metas, sem unidade interna e sem conexão com o propósito mais amplo da organização.

A missão expressa a razão de existência da organização. Ela responde, de forma objetiva, à pergunta: “para que a organização existe?”. Uma missão bem formulada indica o papel da organização, o público que ela atende, o tipo de valor que entrega e a contribuição que pretende oferecer ao seu ambiente de atuação. Quando a missão é clara, ela ajuda a orientar decisões cotidianas, pois permite avaliar se determinada ação está ou não alinhada ao propósito institucional.

A visão, por sua vez, representa uma imagem de futuro desejada. Ela indica onde a organização pretende chegar em determinado horizonte de tempo. Diferentemente da missão, que tende a ser mais estável, a visão possui caráter prospectivo e direcionador. Uma visão estratégica eficaz deve ser desafiadora, mas possível; inspiradora, mas conectada à realidade. Ela cria um ponto de chegada que ajuda a mobilizar pessoas, recursos e esforços em torno de objetivos comuns.

Os valores representam os princípios que orientam a conduta da organização. Eles indicam quais comportamentos são considerados adequados, quais critérios devem nortear escolhas e quais limites não devem ser ultrapassados, mesmo diante de oportunidades vantajosas. Valores como ética, transparência, responsabilidade, inovação, qualidade e respeito não devem ser apenas declarações formais; precisam aparecer nas práticas administrativas, nas relações internas, no atendimento ao público e na tomada de decisão.

Relação entre identidade organizacional e escolhas estratégicas

A identidade organizacional influencia diretamente a formulação da estratégia porque define o campo de possibilidades aceitáveis para a organização. Nem toda oportunidade deve ser aproveitada, assim como nem todo crescimento é necessariamente desejável. Uma estratégia coerente precisa respeitar a missão, aproximar a organização da visão e preservar os valores assumidos. Quando esses elementos são ignorados, a organização pode até alcançar resultados pontuais, mas tende a perder consistência, credibilidade e capacidade de sustentação no longo prazo.

- **Missão:** define a razão de existir da organização.
- **Visão:** estabelece o futuro desejado e orienta os objetivos de longo prazo.
- **Valores:** indicam os princípios que devem orientar comportamentos e decisões.
- **Estratégia:** transforma essa identidade em escolhas, prioridades e ações organizadas.

► Análise do ambiente interno e externo

Depois de definir sua identidade, a organização precisa compreender o ambiente em que está inserida. A estratégia não é formulada no vazio; ela depende da leitura adequada das condições internas e externas que influenciam o desempenho organizacional. Essa análise permite identificar oportunidades, ameaças, forças e fragilidades, servindo como base para decisões mais realistas e bem fundamentadas.



RECRUTAMENTO E SELEÇÃO: CONCEITO, TÉCNICAS E IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ORGANIZACIONAL

O recrutamento e a seleção são processos essenciais na gestão de recursos humanos, fundamentais para garantir que as organizações atraem e escolhem os melhores profissionais para ocupar suas vagas.

Estes processos não se limitam apenas à escolha de candidatos qualificados, mas também à construção de equipes alinhadas com a cultura organizacional, objetivos estratégicos e valores da empresa. Neste artigo, exploraremos os conceitos e as principais técnicas envolvidas no recrutamento e seleção, além de discutir a importância dessas práticas para o sucesso organizacional.

► Conceito De Recrutamento E Seleção

Recrutamento é o processo de atrair candidatos qualificados para preencher uma vaga dentro de uma organização. Ele envolve diversas estratégias para gerar interesse em uma posição aberta, podendo ser feito de maneira interna ou externa.

O recrutamento interno é voltado para a busca de candidatos dentro da própria organização, como promoções ou transferências, enquanto o recrutamento externo busca atrair candidatos de fora da organização, por meio de anúncios, feiras de emprego, plataformas online, entre outros meios.

Seleção, por outro lado, é o processo de escolha do candidato mais adequado para uma vaga. A seleção envolve etapas como análise de currículos, entrevistas, testes e dinâmicas de grupo, com o objetivo de avaliar as competências técnicas e comportamentais dos candidatos, assim como sua aderência à cultura organizacional. Em suma, enquanto o recrutamento tem o foco em atrair candidatos, a seleção é voltada para avaliar e escolher o profissional mais capacitado.

A integração eficaz entre recrutamento e seleção garante que a organização consiga encontrar candidatos que não só atendam às exigências técnicas do cargo, mas que também se encaixem bem no ambiente e na filosofia da empresa.

► Técnicas De Recrutamento E Seleção

Existem diversas técnicas que podem ser aplicadas durante o recrutamento e seleção, cada uma com suas características e objetivos. As principais técnicas incluem:

Recrutamento Interno:

O recrutamento interno ocorre quando a organização busca preencher vagas a partir de sua própria força de trabalho. Ele é vantajoso porque os colaboradores já possuem conhecimento sobre a cultura e os processos da empresa. As principais técnicas incluem:

- **Promoções:** O funcionário atual é promovido para um cargo de maior responsabilidade, o que pode ser um estímulo para a motivação e retenção de talentos.
- **Transferências:** Quando um colaborador é transferido para uma função diferente dentro da empresa, o que pode ser benéfico tanto para o colaborador quanto para a organização, ajudando a preencher lacunas de competências em diferentes áreas.

Recrutamento Externo:

O recrutamento externo visa atrair talentos do mercado de trabalho para a organização. Algumas das técnicas de recrutamento externo incluem:

- **Anúncios de Vagas:** Publicação de anúncios em jornais, sites especializados, redes sociais e outras plataformas de emprego, visando atingir um público maior.



GOVERNANÇA CORPORATIVA: CONCEITO E EVOLUÇÃO

A governança corporativa é um sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo o relacionamento entre sócios, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e o conselho fiscal. Ela surgiu como resposta à crescente complexidade das organizações e à separação entre propriedade e gestão, típica das grandes corporações, especialmente após a expansão do mercado de capitais.

Seu objetivo principal é reduzir os conflitos de agência, isto é, os conflitos de interesse entre os acionistas (proprietários) e os gestores (administradores), promovendo maior transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

Historicamente, o conceito de governança corporativa evoluiu em resposta a crises empresariais e financeiras, que revelaram falhas graves nos sistemas de controle interno, na transparência das informações e na conduta dos dirigentes. Um marco importante foi a publicação dos princípios de governança pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 1999, posteriormente atualizados em 2004 e em 2015. Esses princípios servem de base para legislações e práticas no mundo todo, promovendo a confiança dos investidores e a integridade do mercado financeiro.

Nos Estados Unidos, escândalos corporativos como os da Enron e da WorldCom, no início dos anos 2000, impulsionaram a criação da Lei Sarbanes-Oxley, que fortaleceu os mecanismos de controle e exigiu maior responsabilidade dos executivos. No Brasil, a evolução da governança foi catalisada pela atuação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), fundado em 1995, e pelos segmentos diferenciados de listagem da B3, como o Novo Mercado, que exigem compromissos adicionais de transparência e estrutura de governança das empresas listadas.

É importante diferenciar governança corporativa de administração. Enquanto a administração está ligada à operação cotidiana da organização, a governança trata das diretrizes, da supervisão e do alinhamento entre os interesses dos diversos stakeholders. A governança atua no nível estratégico, definindo os rumos da empresa e garantindo que os administradores ajam no melhor interesse dos proprietários e da organização como um todo.

A evolução da governança corporativa também está relacionada à crescente valorização de aspectos intangíveis nas organizações, como reputação, ética, responsabilidade social e sustentabilidade. O conceito moderno de governança não se limita à proteção dos acionistas, mas abrange a responsabilidade perante todos os públicos de interesse, incluindo empregados, clientes, fornecedores, comunidade e meio ambiente.

Essa ampliação do escopo levou à incorporação de práticas mais maduras e à disseminação de códigos de boas práticas que, embora não sejam obrigatórios, funcionam como referência para empresas que buscam maior legitimidade no mercado. Além disso, a governança deixou de ser uma preocupação restrita às grandes companhias de capital aberto, passando a ser valorizada também por empresas familiares, cooperativas, startups e organizações do terceiro setor.

Portanto, a governança corporativa é um campo em constante desenvolvimento, que acompanha as transformações econômicas, sociais e tecnológicas. Seu papel fundamental é criar um ambiente de confiança, que favoreça o investimento, a perenidade dos negócios e a geração de valor sustentável.

O entendimento da sua origem e evolução é essencial para a compreensão dos desafios contemporâneos enfrentados pelas organizações em sua busca por eficiência, integridade e legitimidade.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Os princípios fundamentais da governança corporativa são pilares que orientam o comportamento ético, a tomada de decisões e a estrutura organizacional das empresas. Eles foram estabelecidos para garantir que a condução dos negócios ocorra de forma transparente, justa, responsável e sustentável, promovendo confiança



Aquisições

LICITAÇÃO

Licitação é o procedimento administrativo utilizado pela Administração Pública para selecionar, de forma objetiva, isonômica e competitiva, a proposta mais vantajosa para uma contratação pública. Por meio dela, o Poder Público busca contratar obras, serviços, compras, alienações, locações e outras prestações necessárias ao atendimento do interesse público, evitando escolhas pessoais, favorecimentos indevidos e desperdício de recursos.

A licitação não deve ser vista apenas como uma sequência formal de atos. Ela é instrumento de planejamento, controle, transparência e eficiência administrativa. Sua finalidade não é simplesmente escolher o menor valor em qualquer situação, mas identificar a solução que melhor atenda à necessidade pública, considerando qualidade, preço, segurança, durabilidade, adequação técnica, sustentabilidade e economicidade.

► Finalidade do procedimento licitatório

Proposta vantajosa, isonomia e justa competição

A licitação busca assegurar que a contratação pública seja precedida de disputa legítima entre interessados aptos a executar o objeto. Com isso, protege-se a igualdade entre os licitantes e amplia-se a possibilidade de a Administração obter melhores condições contratuais. A competição, porém, deve ser real e útil: exigências excessivas, restrições injustificadas ou critérios subjetivos podem comprometer a validade do certame.

A proposta mais vantajosa não é necessariamente a de menor preço em sentido absoluto. Em muitos casos, a Administração precisa avaliar técnica, desempenho, ciclo de vida do objeto, manutenção, riscos, sustentabilidade e retorno econômico. O objetivo é contratar bem, e não apenas contratar barato. Uma contratação aparentemente econômica pode ser prejudicial se gerar baixa qualidade, atrasos, aditivos indevidos ou execução defeituosa.

► Princípios aplicáveis às licitações

Diretrizes de validade e controle do procedimento

As licitações são regidas por princípios que orientam todas as fases do procedimento. A legalidade exige atuação conforme a ordem jurídica. A impessoalidade impede favorecimentos. A moralidade exige conduta honesta e ética. A publicidade assegura transparência. A eficiência exige resultados adequados. A igualdade protege a competição justa entre os interessados.

Alguns princípios possuem especial relevância prática no processo licitatório:

- A vinculação ao edital obriga Administração e licitantes a respeitarem as regras previamente estabelecidas no instrumento convocatório.
- O julgamento objetivo exige critérios claros, verificáveis e previamente definidos, afastando escolhas baseadas em preferências pessoais.
- O planejamento impõe estudo prévio da necessidade administrativa, da solução adequada, dos riscos, dos custos e da viabilidade da contratação.
- A competitividade exige que o edital não contenha restrições indevidas capazes de reduzir injustificadamente a participação de interessados.
- A segregação de funções busca reduzir riscos de fraude e erro, evitando concentração excessiva de atribuições em um único agente.



A logística corresponde ao conjunto de atividades destinadas a planejar, executar e controlar o fluxo de materiais, produtos, informações e recursos desde a origem até o ponto de utilização. Seu objetivo é assegurar que o item correto esteja disponível no local adequado, na quantidade necessária, no momento oportuno e em condições compatíveis com a demanda.

Essa atividade não se limita ao transporte. Ela envolve aquisição, recebimento, armazenagem, controle de estoques, movimentação interna, separação, expedição e distribuição. A eficiência logística depende da integração entre essas etapas, pois falhas em um único ponto podem provocar atrasos, perdas, desperdícios ou interrupções no atendimento.

► Logística na Administração Pública

Continuidade dos serviços e uso eficiente dos recursos

Na Administração Pública, a logística possui papel essencial na continuidade das políticas e dos serviços públicos. Medicamentos, materiais escolares, equipamentos, peças de reposição, alimentos, documentos e insumos operacionais precisam ser recebidos, armazenados e distribuídos com segurança e regularidade.

O planejamento logístico deve considerar a demanda das unidades, os prazos de aquisição, a capacidade de armazenagem, a validade dos materiais e os riscos de desabastecimento. Estoques insuficientes podem interromper atividades essenciais, enquanto estoques excessivos aumentam custos, ocupam espaço e ampliam o risco de deterioração ou obsolescência.

► Armazenagem, estocagem e movimentação

Diferenças entre as atividades

A armazenagem compreende o conjunto de operações realizadas no espaço destinado à guarda e ao controle dos materiais, incluindo recebimento, endereçamento, conservação, separação e expedição. A estocagem refere-se mais especificamente à permanência dos itens no local de guarda.

A movimentação de cargas envolve o deslocamento dos materiais dentro ou fora da instalação, de forma manual ou mecanizada. Abrange atividades como descarga, transferência, elevação, empilhamento, separação e carregamento.

► Classificação das cargas

Características que influenciam o tratamento logístico

As cargas podem ser classificadas conforme peso, volume, formato, fragilidade, perecibilidade, periculosidade e valor. Essas características determinam o tipo de embalagem, o equipamento de movimentação, a estrutura de armazenagem e os controles necessários. Quanto maior o risco associado à carga, mais rigorosos devem ser os procedimentos de segurança, conservação e rastreabilidade.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!